

Autor: **ANDRÉA AUGUSTA CASTRO**

Título: **PROMOÇÃO DA SAÚDE: ABORDANDO À VIOLÊNCIA INTRA-FAMILIAR NO ÂMBITO DA GESTÃO DA ESF**

Data da defesa: **23/02/2010**

Orientadora: **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA**

## **RESUMO**

O objetivo do estudo foi avaliar a percepção do gestor da atenção primária no município do Rio de Janeiro em relação à abordagem da violência intrafamiliar considerando os recursos da promoção da saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) neste município. Este foco se fundamenta na valorização dos determinantes sociais e na concepção ampliada da saúde, abordando a violência com base no modelo bioecológico à luz da teoria sistêmica e propõe como eixos de ação a articulação intersetorial e a participação social. A pesquisa realizada utilizando a metodologia qualitativa e duas fontes de informação, a saber: entrevistas individuais semi-estruturadas com sujeitos definidos na população da pesquisa e revisão de documentos. O tratamento dos dados foi desenvolvido através da técnica de análise de conteúdo com abordagem temática indicada por BARDIN (2004). Através das entrevistas realizadas foram levantadas questões relacionadas às facilidades, limites e desafios da implantação das ações de prevenção da violência e promoção da saúde no âmbito da ESF, compreendendo melhor o papel do gestor neste processo e a construção das políticas públicas e ações produzidas no período das 02 últimas décadas. Identificamos uma percepção ampliada dos representantes deste setor social, e uma compreensão de que precisam responder às demandas da sociedade através da elaboração de políticas públicas. Portanto, são atores-chaves que possuem uma visão periférica. Esse olhar ampliado é fundamental para encampar a intersetorialidade, um dos eixos da promoção da saúde. A ESF é uma modalidade organizacional apontada pelos entrevistados que possibilita uma escuta mais atenta, acolhimento e vínculo. A proximidade da equipe amplia o conhecimento acerca do contexto sociocultural em que estejam inseridos, facilita a integralidade da atenção e as intervenções nos determinantes do agravo. As principais dificuldades reveladas pelos gestores foram relativas à baixa qualificação para lidar com o problema, gerando um sentimento de impotência, bem como pelo sentimento de insegurança, além das fragilidades institucionais. A implementação do cuidado matricial, compartilhando as práticas em saúde nos territórios, propicia apoio às equipes minimizando o sentimento de impotência, solidão e insegurança, apontada pelos gestores como uma necessidade. Entendem que o setor precisa planejar e adequar a gestão para atender as mudanças do perfil epidemiológico, a partir do desenvolvimento de competências que possam ser incorporadas a novas habilidades e atitudes, balizadas por uma gestão participativa e inovadora. Já é possível identificar uma linha contínua de ações de promoção da saúde na linha de tempo estudada, demonstrando ter uma política indutora em construção, como o Núcleo de Promoção da Solidariedade e Prevenção à Violência, em consonância com as diretrizes das políticas mundiais e da Política Nacional de Promoção da Saúde (2006). Colocam a necessidade de produção de conhecimento e práticas sanitárias que subsidiem as políticas públicas, e estas contribuam para abordar os problemas complexos de saúde.

**Palavras –chaves:** violência intrafamiliar- promoção – gestão no saúde da família.

## ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate perception of primary care manager of the municipality of Rio de Janeiro inter-annual intrafamiliar violence approach considering the resources of health promotion in the framework of family health strategy (ESF) in the municipality of Rio de Janeiro. This focus is based on the valuation of social determinants and health, extended design approach violence based on the model bioecológico in the light of the theory and proposes action priorities to intersectoral coordination and social participation. The search was conducted using qualitative methodology and two information sources, namely semi-structured one-on-one interviews with central level managers and regional level and reviewing documents. The processing of data was developed through content analysis technique with thematic approach indicated by BARDIN (2004). Through interviews and survey of documents were raised issues related to facilities, limits and challenges of deploying violence prevention and health promotion under the ESF, understanding better the role of Manager in this process and the construction of public policies and actions produced in the period of two decades. We identify a larger perception this social sector representatives, and understanding they need to respond to the demands of society through public policies. So, are key actors that have a peripheral vision. This expanded look is fundamental to incorporate the intersectoral approach, one of the axes of health promotion. The ESF is an organizational pointed by respondents modality that allows a host listening more carefully, and link. The proximity of team extends the knowledge about the sociocultural context in which they are inserted, facilitates full attention and assistance in determining tort. The main difficulties revealed by the managers were on the low qualification to deal with the problem, generating a feeling of powerlessness and the feeling of insecurity, in addition to the institutional weaknesses. Matrix implementation of care, sharing health practices in the territories, provides support teams in order to minimize the feeling of helplessness, loneliness and insecurity, pointed to by managers as a necessity. Understand that the industry needs management plan and match to meet the epidemiological profile changes from the development of skills that can be incorporated into new skills and attitudes, integration by a participatory management and innovative. It is possible to identify a continuous line of health-promoting actions in timeline studied there, demonstrating in construction, it induces policy as the core of promoting solidarity and violence prevention, in line with the guidelines of global policies and national policy on health promotion (2006). Put the need for knowledge production and health practices that subsidize public policies, and these contribute to addressing the complex health problems.

**Key words:** intrafamiliar violence – promotion – family health management.